



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS ICSA CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**YLANE DE ARAUJO ALMEIDA**

**Análise da percepção do poder público, empresariado e nativos sobre o  
turismo no município de Guaramiranga-CE**

**REDENÇÃO-CE**

**2016**



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS ICSA CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**YLANE DE ARAUJO ALMEIDA**

**Análise da percepção do poder público, empresariado e nativos sobre o  
turismo no município de Guaramiranga-CE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao curso de Administração Pública da UNILAB,  
como requisito obrigatório para a obtenção do  
título de bacharel em Administração Pública.

**Orientador:** Prof. Dr. Alexandre Oliveira Lima

**REDENÇÃO-CE**

**2016**

**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira  
Direção de Sistema Integrado de Bibliotecas da UNILAB (DSIBIUNI)  
Biblioteca Setorial Campus Liberdade  
Catalogação na fonte**

**Bibliotecário: Gleydson Rodrigues Santos – CRB-3 / 1219**

---

A444a

Almeida, Ylane de Araujo.

Análise da percepção do poder público, empresariado e nativos sobre o turismo no município de Guaramiranga-CE. / c. – Redenção, 2016.

56 f.; 30 cm.

Monografia apresentada ao curso de Administração Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Oliveira Lima.

Inclui referências.

1. Turismo - Brasil. 2. Turismo – Guaramiranga (CE). I. Título.

CDD 918.1

---

**YLANE DE ARAUJO ALMEIDA**

**Análise da percepção do poder público, empresariado e nativos sobre o turismo no município de Guaramiranga-CE.**

**Monografia julgada e aprovada para obtenção do Diploma de Graduação em Administração Pública da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira.**

Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Nota: \_\_\_\_\_

-----  
Prof. Dr. Alexandre Lima Oliveira  
Orientador

-----  
Prof. Dr. Eduardo Soares Parente  
Membro da Banca

-----  
Prof. Dra. Sandra Maria Guimarães Callado  
Membro da Banca

**Redenção – CE**

**2016**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Maria Celigiane Almeida e Raimundo Vieira (*in memoriam*), por sempre motivarem a educação na minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu eterno e bom Deus, o qual merece todo o mérito por cada passo que dou à frente. E que me concedeu a permanência nesse plano, me reanimando nos momentos de fraqueza e de incertezas diante de meus limites.

A UNILAB pelo ensino de qualidade.

A minha mãe, Celigiane Almeida, que me deu toda a força e contribuição para vencer mais uma etapa da minha vida, proporcionando condições favoráveis para ser tudo o que eu sou hoje.

A minha irmã, Yane, a quem eu amo infinitamente. Serei eternamente grata.

A minha cunhada, Luciana, que dentro de suas possibilidades esteve presente em minha caminhada.

Aos meus amigos e colegas de curso. Especialmente, Greg Alves e Karine Julião, pois juntos formamos a “Tríplice Aliança” e eu os levarei pra sempre em meu coração.

Aos meus companheiros de república pela amizade, respeito e apoio em todos os momentos.

Aos professores que, com dedicação e prazer, trabalham na formação de profissionais e cidadãos, em especial, ao meu orientador, Alexandre Lima Oliveira, pelo esforço e diligência na orientação deste trabalho.

Enfim, a todos aqueles que participaram ou contribuíram de diversas formas para que eu pudesse atingir meu objetivo.

## EPÍGRAFE

“A Sociedade dos Sonhos se baseia em contar histórias. A maioria dos destinos atualmente tem boas camas e uma equipe educada. Nós precisamos de algo extra para atrair turistas nesta indústria cada vez mais global. Eu lhes digo: as melhores histórias vencerão! (...) E, por favor, não as invente: você já as tem!” - ROLF JENSEN (2009)

## RESUMO

O turismo se destaca entre as atividades mais rentáveis do mundo, com grande capacidade de promover desenvolvimento sócio econômico e cultural de regiões e países. Entretanto, quando não organizada de maneira responsável e com planejamento, onde a comunidade trabalhe em conjunto com o poder público e empresariado, pode degradar o ambiente natural, estruturas sociais e a herança histórico-cultural dos povos. Guaramiranga, campo de investigação dessa pesquisa, tem como principal atividade econômica o turismo, que tem provocado uma série de transformações que acabam por introduzir novas características na cidade. Sendo assim, a presente pesquisa, tem como objetivo principal identificar a percepção do poder público, empresariado e nativos sobre o turismo no município. A coleta de dados deu-se por meio de entrevista semiestruturada, aplicação de questionários e pesquisa documental. O setor turístico em Guaramiranga, de modo geral, foi percebido com aprovação de todos os respondentes. No entanto, a omissão do Setor Público ao relegar o turismo a um plano secundário dentro da estrutura municipal, tem sido um agravante na geração dos problemas sociais e no enfraquecimento do setor. As opiniões também convergem no que diz respeito a falta integração e interação entre os agentes que compõem a atividade e ao fato da população está inserida no turismo apenas como mão de obra. Outra questão bastante relevante foi a necessidade de desenvolver o turismo sustentável, tendo em vista que os impactos ambientais têm sido motivo de preocupação da maioria dos entrevistados.

**Palavras-chave:** turismo; percepção; gestão; participação social; desenvolvimento.



## **ABSTRACT**

Tourism stands out among the most profitable activities in the world, with great capacity to promote socio-economic and cultural development of regions and countries. However, when not organized in a responsible and planned manner, where the community works together with the public and entrepreneurial power, it can degrade the natural environment, social structures and the historical-cultural heritage of the peoples. Guaramiranga, the research field of this research, has as main economic activity tourism, which has provoked a series of transformations that end up introducing new characteristics in the city. Therefore, the main objective of this research is to identify the perception of public power, entrepreneurship and natives about tourism in the municipality. Data collection was done through semi-structured interviews, application of questionnaires and documentary research. The tourism sector in Guaramiranga, in general, was perceived with the approval of all the respondents. However, the omission of the Public Sector by relegating tourism to a secondary level within the municipal structure has been an aggravating factor in generating social problems and weakening the sector. Opinions also converge on the lack of integration and interaction between the agents that make up the activity and the fact that the population is inserted in tourism only as labor. Another important issue was the need to develop sustainable tourism, considering that the environmental impacts have been the concern of most of the interviewees.

**Keywords:** tourism; perception; management; Social participation; development.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

APA – Área de Proteção Ambiental

ASEMB - Associação Serrana de Turismo no Maciço de Baturité

OMT – Organização Mundial do Turismo

MTur- Ministério do Turismo

PNMT- Plano Nacional de Municipalização do Turismo

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

ONG'S - Organizações não governamentais

PRODETUR - Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento

BNB - Banco do Nordeste do Brasil

# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
1.1	Justificativa	12
1.2	Objetivos	13
1.2.1	Objetivo Geral	13
1.2.2	Objetivos Específicos	13
<b>2</b>	<b>GESTÃO DO TURISMO</b>	<b>14</b>
2.1	Planejamento na Atividade Turística	16
2.2	Participação Social no Turismo	18
2.3	Sustentabilidade no Turismo	21
2.4	O Impacto do Turismo na Economia Local	23
<b>3</b>	<b>O MUNICÍPIO DE GUARAMIRANGA-CE</b>	<b>26</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>28</b>
4.1	Classificação da pesquisa	28
4.2	Sujeitos da pesquisa e Universo amostral	29
4.3	Instrumentos de Coleta de dados	29
<b>5</b>	<b>ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b>	<b>30</b>
5.1	Características da estrutura de Guaramiranga- CE	31
5.2	A percepção dos gestores públicos quanto às ações de turismo no Município de Guaramiranga-CE	32
5.3	A percepção dos empresários quanto às ações de turismo no Município de Guaramiranga-CE	35
5.4	A percepção da população local quanto às ações de turismo no Município de Guaramiranga-CE	38
5.5	Convergência das percepções do poder público, empresários e população local quanto às ações de turismo no Município de Guaramiranga-CE	40
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>45</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>45</b>
	<b>APÊNDICES</b>	<b>50</b>

# 1 INTRODUÇÃO

O turismo é um dos fenômenos mais marcantes e expressivos dos últimos séculos, destacando-se entre as atividades mais rentáveis do mundo (Cunha, 1997). Seu rápido crescimento tem despertado o interesse, principalmente dos governos, já que são grandes as probabilidades de contribuição desse setor para o desenvolvimento sócio econômico e cultural de regiões e países

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (UNWTO), essa atividade favorece o desenvolvimento local; gera empregos, aumento de renda dos trabalhadores, investimentos de capital em novas oportunidades de negócio, cria novas organizações, incluindo pequenas e médias empresas, além de outras vantagens. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Entretanto, quando não organizada de maneira responsável e com planejamento, onde a comunidade trabalhe em conjunto com o poder público e empresários, pode degradar o ambiente natural, estruturas sociais e a herança histórico-cultural dos povos. Cunha e Cunha (2005, p.2) também atentam-se para tais efeitos e afirmam que

o desenvolvimento do turismo pode acarretar muitos impactos negativos na sustentabilidade econômica, social e ambiental da comunidade, tais como a poluição sonora, da água e visual, invasão de áreas protegidas, especulação imobiliária, crescimento da violência, perda da identidade e cultura local, alterações de padrão de consumo, entre outros.

Os autores afirmam que a direção e a intensidade do impacto (positivo, negativo ou ambos), dependem da forma como os atores sociais se organizam e interagem para atingir objetivos comuns de melhoria de qualidade de vida, aumento da competitividade e poder de atração turística, assim como a preservação e proteção do ambiente natural e cultural.

Neste sentido, tem-se por certo que o grande desafio desse setor não se resume apenas em atingir o crescimento econômico mas também em como gerenciar esse crescimento de forma a alcançar o máximo benefício sem incorrer em impactos significativamente negativos afetando o ambiente, a cultura e a sociedade (ENNEW, 2003). Com frequência, essa atividade precisa ser submetida a um processo de planejamento, onde possa reunir condições que deem suporte para um

desenvolvimento sustentável, garantindo a longevidade e qualidade da atividade turística, como também, o bem estar da comunidade receptora.

Desenvolver o turismo não é trabalho simples, já que exige participação de todos os atores no processo de planejamento, desenvolvimento, gestão e controle da sustentabilidade. Assim, é necessário que esses atores coadunem esforços para o sucesso dessa atividade, posicionando-se como participantes de um processo integrado que deverá trazer vantagens e dividir responsabilidades para todos os envolvidos. Diante do exposto, a presente pesquisa tem como conjectura, a ideia de que o desenvolvimento desse setor, só faz sentido, se os seus benefícios sobrepujar seus malefícios e garantir a promoção de melhorias econômicas, sociais, culturais para a comunidade e para o meio ambiente.

### **1.1 Justificativa**

O município de Guaramiranga, localizado no interior do estado do Ceará, mais precisamente no Maciço de Baturité, tem se destacado na região por seu desenvolvimento turístico. A Guaramiranga, que já teve suas atividades voltadas para agricultura por meio da exploração do café, verduras e legumes (produtos rentáveis naquele momento), passou a incluir no final do ano 1980 e início de 1990 a produção de flores, alavancando a economia local e tornando a cidade um centro de cultura e lazer através da realização de diversos festivais (PAGLIUCA, 2009).

Devido aos seus recursos naturais e culturais, sua altitude e sua proximidade da capital (Fortaleza), a cidade tornou-se um atrativo e hoje sua principal atividade econômica é o turismo. Conseqüentemente, todo esse processo de desenvolvimento, vem provocando uma série de transformações que acabam por introduzir novas características na cidade.

Sendo assim, a presente pesquisa tem sua relevância pautada na necessidade de identificar qual a percepção dos segmentos ligados ao turismo de Guaramiranga, sobre o desenvolvimento desse setor, elucidando a forma como estão inseridos, a fim de que se tenha um diagnóstico que compreenda seus impactos na localidade. O melhor entendimento do turismo, permitirá aos envolvidos identificar os prós e contras dessa atividade com o intuito melhor avalia-la e planeja-la e assim minimizar ou

prevenir seus efeitos negativos. Os achados dessa investigação deverão ajudar aos atores que desejam qualidade, direcionando-os a novas ações de melhorias.

## **1.2 Objetivos**

### 1.2.1 Objetivo Geral

Identificar a percepção do poder público, empresariado e nativos sobre o turismo no município de Guaramiranga-CE.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar as principais ações e a estrutura do turismo na cidade de Guaramiranga-CE;
- b) Avaliar os níveis de percepção da população local, poder público e empresariado em relação ao turismo praticado em Guaramiranga;
- c) Verificar se as ações desenvolvidas para o turismo tiveram impacto no desenvolvimento econômico e social do município de Guaramiranga-CE;

## 2 GESTÃO DO TURISMO

Foi a partir do final do século XIX que houve, efetivamente, o crescimento e a consolidação do turismo. Esse fenômeno gerou a necessidade da elaboração de planejamento e da gestão estratégica desse setor nas esferas pública e privada. No entanto, é o poder público o maior responsável pelo crescimento e direcionamento dessa atividade tendo que atuar na elaboração de políticas públicas e ações capazes de traçar metas e objetivos, implementar, monitorar e avaliar essas ações, traçando parcerias com o setor privado e conseqüentemente proporcionar benefícios para a população e para todos os inseridos nesse processo (SOUZA, 2015). De acordo com Cruz (2000), quando o poder público não assume as funções que lhes são atribuídas, o interesse individual pode prevalecer em detrimento dos interesses comuns, ocasionando problemas e desequilíbrios nos destinos turísticos.

As Políticas Públicas de turismo são entendidas por Cruz (2000, p.40), como “um conjunto de intenções, diretrizes e estratégias estabelecidas e/ou ações deliberadas, no âmbito do poder público, em virtude de um objetivo geral de alcançar e/ou dar continuidade ao pleno desenvolvimento da atividade turística num dado território”. Recentemente, essas políticas ganharam maior representatividade em várias partes do mundo. No caso Brasileiro, este fato evidencia-se pela criação de Secretarias Estaduais/Municipais de Turismo e do Ministério do Turismo – MTur, assim como de políticas, planos e programas específicos com enfoque no desenvolvimento da atividade no país. (ALVARES e LORENÇO, 2011).

Os municípios têm buscado dar prioridade política para as atividades turísticas nas suas estruturas administrativas. Mas nem sempre foi assim, até os anos 1990, predominava no país uma visão equivocada e amadora na gestão do turismo municipal que era relegada, tanto política quanto tecnicamente, a um nível menos prioritário (FRATUCCI et al.,2014). Segundo Araújo (2007) a concepção e a coordenação de políticas públicas, era fortemente marcada pela centralização do governo federal, resultando em pouca representatividade dos governos estaduais e municipais, assim como da iniciativa privada e da sociedade civil. Além disso, havia falta de articulação entre os organismos oficiais de turismo em todas as esferas da administração pública.

O surgimento da Constituição Federal Brasileira de 1988, foi responsável por estabelecer parte do processo de redesenho institucional implementado no país na década de 1990. Este novo formato, instituiu a descentralização e a participação cidadã na formulação e implementação de políticas públicas, ambos vistos como aspectos fundamentais do processo de democratização da gestão pública brasileira, nas três esferas de governo: federal, estadual e municipal. Dessa forma, a Constituição de 1988 ensejou uma transformação significativa na concepção de governança do Brasil, resgatando seu sentido social e fazendo emergir novas práticas de gestão (ARAKAKI et al. 2012).

De acordo com Fratucci et al.(2014), a opção pela descentralização e, de forma mais direta, pela municipalização da gestão pública ganhou força no Brasil. Foi um plano que incidiu na desconcentração do turismo nos grandes centros, remanejando, concedendo incentivos e delegando poder aos municípios para que assim o interior do estado pudesse se desenvolver no mesmo ritmo que os grandes centros. Foi nesse contexto, que a descentralização da gestão do turismo deu seus primeiros passos e instituiu o Plano Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), que buscava a melhoraria dos serviços turísticos e uma ampliação das ofertas de empregos e renda.

Desse modo, entende-se que a descentralização, além de expandir a cidadania, consistiu basicamente no fato da União transmitir poderes e recursos para os estados e municípios. Foi dado certo grau de autonomia administrativa a uma agência governamental pelo Governo do qual essa agência faz parte (LOBATO, 2001). Segundo Michelin (2012, p.20) as agências governamentais específicas para a gestão do turismo variam de acordo com a esfera governamental (união, estados e municípios):

Na União este órgão é o Ministério do Turismo com assessoria do Conselho Nacional de Turismo. Os Estados contam com suas Secretarias de Turismo e seus próprios conselhos estaduais. Já os municípios, há uma variedade de órgãos oficiais destinados ao Turismo. Dependendo do tamanho do município, das verbas destinadas para desenvolver seus trabalhos, da importância e do nível de desenvolvimento do turismo tem no local, ou da organização político/administrativa criada em cada localidade.

A autora ainda destaca que existem municípios que contam com uma secretária específica só para o Turismo, ou uma junção com várias áreas, como uma Secretaria de Turismo e Cultura. Muitas vezes, há somente uma coordenadoria ou diretoria



subordinada a outra secretaria. Outros municípios não possuem nenhum desses órgãos, mas contam, neste caso, com empresas mistas, autarquias, fundações, ou departamentos que buscam cumprir a função da secretaria.

Hoje, é frequente a gestão do turismo buscar o fortalecimento dessa atividade com ações conjuntas, articulando a integração entre os atores públicos, privados, terceiro setor e comunidade. É importante ressaltar que, o poder público, ao conjecturar o nível e o tipo de desenvolvimento desejado para a atividade turística, deve utilizar instrumentos de políticas públicas que privilegiem, simultaneamente, a sustentabilidade e o aumento da competitividade.

## **2.1 Planejamento na Atividade Turística**

O planejamento turístico, torna-se uma dimensão da gestão e pode ser realizado no nível local, regional, dentro de um país e até mesmo de um continente. Sua elaboração deve ser feita pelo setor público em conjunto com a iniciativa privada e a comunidade. Vale destacar que um plano de gestão requer continuidade e todos os representantes dos diversos setores envolvidos diretamente com o turismo podem e devem colaborar nesse processo.

Ruschmann (1997) corrobora com essa ideia e destaca que ainda que esse planejamento turístico seja fomentado por um órgão público, não há como concebê-lo sem a colaboração da iniciativa privada, que deverá atuar de forma direta ou indireta no desenvolvimento da atividade.

Em se tratando da importância de se estabelecerem políticas de planejamento e desenvolvimento de maneira integrada e colaborativa, GOELDNER, RITCHIE e MCINTOSH (2002, p. 35) afirmam que

Como tanto o setor público quanto o privado controlam (e muitas vezes operam) um número significativo de eventos, instalações e programas turísticos, é fundamental que os esforços de formulação de políticas, planejamento e desenvolvimento sejam realizados dentro de uma estrutura organizacional conjunta, cooperativa e colaborativa. O não reconhecimento da importância dessa realidade conduz apenas ao antagonismo, ao conflito e às estratégias de planejamento e desenvolvimento desarticuladas.

Ao reconhecer a importância desses atores, a Organização Mundial de Turismo (OMT) ressaltou suas principais funções. Atribuiu ao Setor Público o papel de estabelecer a política de desenvolvimento do Turismo, preparar o plano turístico e monitorizar o desenvolvimento da atividade, garantindo o desenvolvimento de um Turismo Sustentável e a resposta ajustada a crises emergentes. Ao Setor Privado, atribuiu a função de Garantir o desenvolvimento sustentável do Turismo através da adoção de práticas sustentáveis (utilizando produtos biodegradáveis; reciclar e reutilizar materiais e recursos; etc.). A OMT menciona ainda a prática de associações para a promoção de fóruns de discussões, resolução de problemas em comum entre as empresas, fazer recomendações ao setor público.

Ruschmann (2001, p.69), ciente de que um plano pode variar em conformidade ao seu âmbito de atuação, destaca alguns dos objetivos principais do planejamento do poder público, a nível regional:

- definir políticas e processos de implementação de equipamentos e atividades e seus respectivos prazos;
- prover os incentivos necessários para estimular a implantação de equipamentos e serviços turísticos, tanto para empresas públicas como para privadas;
- maximizar os benefícios socioeconômicos e minimizar os custos (tanto os de investimentos como os de operação), visando ao bem-estar da comunidade receptora e à rentabilidade dos empreendimentos do setor;
- minimizar a degradação dos locais e recursos sobre os quais o turismo se estrutura e proteger aqueles que são únicos;
- capacitar os vários serviços públicos para a atividade turística, a fim de que se organizem e correspondam favoravelmente quando solicitados;
- garantir a introdução e o cumprimento dos padrões reguladores exigidos da iniciativa privada;
- garantir que a imagem da destinação se relacione com a proteção ambiental e a qualidade dos serviços prestados.

No que concerne à iniciativa privada Ruschmann (2001, p.68) cita os seguintes objetivos:

- observar leis e regulamentos, bem como mecanismos de fiscalização e controle;
- atuar no desenvolvimento da infraestrutura turística;
- planejar cuidadosamente o funcionamento de suas atividades e equipamentos para atender com qualidade às necessidades e desejos do turista;
- utilizar-se de mão de obra capacitada;
- desenvolver associações, com vistas à troca de experiências e informações bem como para melhor articulação na criação e defesa de interesses perante empresariado e/ou governo;
- manter-se atualizada quanto às tendências do turismo;
- elaborar pesquisas com clientes, acompanhando a funcionalidade e a qualidade de seu estabelecimento.

É necessário que os agentes que compõem o turismo atentem-se para suas funções, isso porque, explorar essa atividade de forma desordenada, sem planejamento, sem uma estrutura ou sistematização de processos envolvendo os diversos atores, pode incorrer numa série de efeitos negativos, uma vez que um sistema complexo, como é o turismo, se não for devidamente conduzido pode vir a demonstrar sinais de vulnerabilidade, inclusive, fracassar como qualquer outro empreendimento.

Para Barreto e Gouveia (2011) o planejamento deve ser observado, pelo fato de a atividade turística envolver diversas questões e nuances. Nesse cenário, surge a competência administrativa justamente para exigir resultados proficientes e novos modelos de gestão que atendam às necessidades de uma intervenção social responsável e comprometida.

É importante ressaltar que o plano de desenvolvimento, como afirma Gândara et al. (2003), não necessariamente deve ser exclusivamente turístico, e sim, fundamentalmente orientado para a melhoria da qualidade de vida da comunidade local e dos demais agentes envolvidos, contemplando de forma sistêmica todos os aspectos que abarcam a sustentabilidade da região, considerando tanto elementos objetivos como a qualidade da água e do ar como a geração de renda e empregos, até aspectos que se relacionam com a percepção dos próprios agentes sociais sobre seu entorno e comunidade.

## **2.2 Participação Social no Turismo**

Como mencionado anteriormente, foi a partir dos anos 1990 que a participação passou a ser institucionalizada dentro dos marcos da democracia representativa, já no quadro de um novo regime político desenhado pela Constituição de 1988. Desde então, tornou-se um referencial da ampliação do acesso de setores populares, dentro da perspectiva do desenvolvimento social, do fortalecimento de mecanismos democráticos e de maior eficiência na execução de políticas públicas (COSTA et al. 2009)

No entendimento de Freire (2011. P. 13)

A questão da democracia política e social tem, pois, importância significativa na discussão sobre a temática da participação, uma vez que o conceito de participação diz respeito, em grande parte, à tomada de decisão e ao controle do poder político nas várias esferas de mediação entre os indivíduos nos processos de constituição da sociedade. Assim, é no âmbito da democracia, com suas acepções e sua problemática, que a questão da participação se constitui e ganha materialidade.

Em se tratando da definição de participação, Sherry Arnstein, na época Diretora de Estudos Comunitários do Instituto The Commons, uma instituição de pesquisa não governamental dos Estados Unidos, afirma ser “a estratégia de redistribuição de poder que permite aos cidadãos excluídos dos processos políticos e econômicos serem ativamente incluídos como participantes do planejamento do seu futuro” (ARNSTEIN, 1969 *apud* GOULART; AMARAL, 2009, p. 16). Na visão de Alves (2013, p. 25), a participação só se torna efetiva, quando os sujeitos fazem parte das decisões que lhes dizem respeito, seja nos aspectos políticos, sociais, culturais ou econômicos.

Ranauro (2004) faz uma ressalva e alega que a participação das comunidades não deve ser entendida como um processo passivo de envolvimento entre as pessoas, ou num monólogo assistido e “concordado” exercido de forma parcial ou em determinados setores, mas num espaço de valorização das vozes da diversidade. Para Irving et al. (2005 p.6) “implica no envolvimento ativo em todas as instâncias, e em todos os domínios.”

A principal característica deste tipo de participação é a tendência à institucionalização, compreendida como inclusão no arcabouço jurídico institucional do Estado, a partir de estruturas de representação criadas (GOHN, 2006) e compostas por membros eleitos diretamente pela população. Assim, o controle social pela participação apresenta-se de diversas formas e distintos formatos organizativos tais como mobilizações, movimentos populares, sindicatos, partidos, conselhos municipais, ONGs, orçamentos participativos, fóruns, entidades profissionais (CARVALHO, 1993, TENÓRIO, 2004). No âmbito do turismo, o PNMT que era conduzido por meio de princípios como: a descentralização, a sustentabilidade, as parcerias, a mobilização e a capacitação, foi um dos motivadores para a criação de conselhos gestores de turismo em diversos municípios (SOARES et al, 2012). Essa participação, além de fazer com que a política pública se torne legítima perante a sociedade, abre caminhos para que as entidades populares estejam inseridas na resolução de problemas e tomada de decisão.

No planejamento turístico, a participação da comunidade é entendida por Drake (1991, *apud*, ARAÚJO, 2006, pg. 155) como “a habilidade das comunidades locais de influenciarem o resultado de projetos de desenvolvimento que têm algum impacto sobre os seus interesses”. Isto é, a população precisa ser participante do desenvolvimento de sua região, acompanhar as modificações decorrentes desse processo, observando se os resultados se adequam as necessidades locais.

De acordo com IRVING et al. (2005, p.5).

A efetiva participação das comunidades locais no processo de planejamento e gestão da atividade turística parece, portanto, essencial, pois a população local é conhecedora e vivencia a sua realidade imediata, sendo capaz de identificar problemas e necessidades, avaliar alternativas, desenvolver estratégias para proteção e/ou valorização do patrimônio natural e cultural e buscar soluções para os problemas identificados, sugerindo caminhos que levem à melhoria da qualidade de vida, ao fortalecimento da cultura local e ao bem-estar social.

É importante ressaltar que atualmente, com o advento da questão da sustentabilidade, os planos de desenvolvimento das atividades turísticas estão cada vez mais voltados para essa questão, inserindo assim, abordagens de participação, envolvimento e bem-estar das comunidades locais. Para (RANAURO, 2004, p. 27) “não há como pensar em sustentabilidade sem a contribuição equitativa das comunidades e seus saberes”.

O paradigma da sustentabilidade inclui a necessidade de se proteger os recursos naturais e culturais para as gerações futuras e o dever moral de se ouvir no planejamento os atores sociais potencialmente afetados por projetos de desenvolvimento (ARAÚJO, 2006). A participação desses atores, é essencial para o alcance dos objetivos requeridos na promoção do desenvolvimento sustentável. Nessa perspectiva, Toth et al (2012) também afirma que compatibilizar desenvolvimento com sustentabilidade demanda a realização de intervenções inovadoras que possam fomentar espaços participativos e dar acesso a novas possibilidades de expressão dos interesses dos diversos segmentos da sociedade.

Para o processo de construção do destino turístico, Cabral e Cyrillo (2008) atentam-se para a importância de analisar a situação na qual se encontra o núcleo receptor e as possibilidades de trabalhar o turismo, de forma que não agrida nem o ambiente, tampouco a comunidade nativa. Partindo desse ponto de vista a comunidade é a mais influenciada e para que esta influência não seja negativa é preciso que a mesma tenha uma posição de participação ou envolvimento no

planejamento turístico local. Os desafios de auscultar a comunidade envolvente e socializá-la para a atividade turística deve fazer parte das estratégias de planejamento (SANTOS, 2011).

### **2.3 Sustentabilidade no Turismo**

À medida que o turismo cresce e ganha importância, multiplicam-se os desafios para o gerenciamento de suas atividades setoriais. De um lado, tem-se a grandeza estatística dos números que dão relevância às possibilidades de crescimento econômico nas destinações turísticas; enquanto, de outro, os efeitos desfavoráveis, do ponto de vista ambiental, social e cultural, alertam para a necessidade de repensar as estratégias de desenvolvimento de modo que possam ser garantidas condições essenciais de sustentabilidade dos polos receptivos. (BRITO, ARAUJO 2006)

Nas últimas três décadas ampliou-se o debate acerca do desenvolvimento sustentável, com a existência de diversas definições. Nas palavras de alguns autores como Clovis Cavalcanti sustentabilidade “significa a possibilidade de se obterem continuamente condições iguais ou superiores de vida para um grupo de pessoas e seus sucessores em dado ecossistema” (CAVALCANTI, 2003). Essa abordagem tem o sentido de que se deve conservar o sistema em que vivemos, reconhecendo as possibilidades numa perspectiva de longo prazo.

No tocante ao desenvolvimento sustentável no turismo, a OMT (Organização Mundial do Turismo, 1998, p.21) esclarece que

"O turismo sustentável é entendido como aquele que satisfaz as necessidades presentes dos turistas, ao mesmo tempo que preserva as regiões de destino e incrementa novas oportunidades para o futuro. Ele deve ser concebido de modo a conduzir à gestão de todos os recursos existentes, tanto do ponto de vista da satisfação das necessidades econômicas, sociais e estéticas, quanto da manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas de suporte à vida" (OMT, 1998, p. 21).

Para Rose (2002), na atividade turística, a sustentabilidade está intimamente ligada a conservação dos recursos naturais ambientais que pode garantir a exploração sem deteriorar os recursos naturais, renovando-os, ao mesmo tempo em que vão sendo utilizados; satisfazendo a necessidade do momento, sem comprometer a capacidade para atender futuras gerações.

Ao planejar o desenvolvimento local, com base na sustentabilidade, é preciso considerar algumas dimensões, classificadas por Ignacy Sachs (1993) como:

- **Sustentabilidade ecológica** – refere-se à base física do processo de crescimento e tem como objetivo a manutenção de estoques dos recursos naturais, incorporados as atividades produtivas.
- **Sustentabilidade ambiental** – refere-se à manutenção da capacidade de sustentação dos ecossistemas, o que implica a capacidade de absorção e recomposição dos ecossistemas em face das agressões antrópicas.
- **Sustentabilidade social** – refere-se ao desenvolvimento e tem por objetivo a melhoria da qualidade de vida da população. Para o caso de países com problemas de desigualdade e de inclusão social, implica a adoção de políticas distributivas e a universalização de atendimento a questões como saúde, educação, habitação e seguridade social.
- **Sustentabilidade política** – refere-se ao processo de construção da cidadania para garantir a incorporação plena dos indivíduos ao processo de desenvolvimento.
- **Sustentabilidade econômica** – refere-se a uma gestão eficiente dos recursos em geral e caracteriza-se pela regularidade de fluxos do investimento público e privado. Implica a avaliação da eficiência por processos macro sociais.

Sendo assim, o turismo não deve ser pensado apenas como um elemento impulsionador do crescimento econômico, como acontece tão frequentemente. Ao enfatizar estas dimensões, Sachs busca esclarecer que, dentro dessa perspectiva de sustentabilidade, além de gerir os recursos naturais, é necessário que o gestor tenha uma visão holística dos problemas da sociedade, levando em conta sua cultura, saberes e bem estar.

O turismo pode proporcionar inúmeros efeitos positivos (gera emprego, melhora a qualidade de vida, diversifica a economia local e entre outros) para localidades com potencial para desenvolvê-lo. Mas, ao desenvolvê-lo de forma sustentável, é preciso que haja redução do consumo abusivo e dos desperdícios, que exista manutenção da diversidade, planejamento geral da localidade com envolvimento das comunidades locais, bem como, a capacitação de pessoal (COSTA, 2006).

Incentivar o desenvolvimento sustentável, ou melhor, a construção de uma sociedade sustentável, é um sério desafio para o poder público (MTUR, 2007), que

deve ser encarado como uma “filosofia” de gestão e contar com o apoio das autoridades locais, assim como a participação ativa dos demais atores individuais que fazem parte da atividade turística.

## **2.4 O Impacto do Turismo na Economia Local**

O desenvolvimento local consiste em um processo de crescimento econômico que procura elevar a qualidade de vida da população utilizando as potencialidades da própria comunidade (ZAPATA, 2000). A partir do turismo, um trio de elementos do desenvolvimento local ganham notoriedade: o ambiente, a sociedade e a economia.

O fato dessa atividade ser capaz de contribuir para o rápido crescimento econômico, tem atraído de modo progressivo a atenção dos governantes e demais autoridades responsáveis pelo planejamento de políticas públicas, por se tratar de uma atividade com grande vocação para a geração de emprego, renda e desenvolvimento socioeconômico (OLIVEIRA, 2008).

Ignarra (1999), de forma sintética, também cita os impactos econômicos que mais beneficiam uma localidade turística. São eles: aumento das receitas; aumento do recebimento de divisas; geração de empregos; estímulos aos investimentos; redistribuição de renda; e geração de impostos. Para além disso, o turismo também estimula o desenvolvimento de outras atividades econômicas como entretenimento, comércio, transportes, meios de hospedagem, agências de viagens, artesanato, serviços de apoio. E contribui com o desenvolvimento de infraestrutura.

Esse setor induz por si só um efeito multiplicador, que segundo SANTOS et. al. (2009, p.03) é um dos mais importantes e “pode ser medido por meio do qual o dinheiro gasto por visitantes permanece na região de destinação para ser reciclado por meio da economia local”. Basicamente, as despesas realizadas pelos turistas resultam numa série de benefícios para os diversos segmentos da economia local, pois permite maiores lucros dos negócios e, de forma paralela, estimula novos investimentos, abrindo possibilidades para um mercado de trabalho mais dinâmico, ampliação da geração de receita tributária e entre outros efeitos benéficos.

Neste sentido DIAS (2003, p.126) reforça o que foi dito e afirma que



O turismo pode ocupar papel importante no desenvolvimento de um país, de uma região ou de um município pela sua capacidade de criação de emprego, a sua contribuição à diversificação de atividades econômicas regionais e aos vários efeitos indiretos causados pelos gastos dos turistas.

O turista é o agente gerador do fenômeno turístico e, por consequência, de toda a cadeia econômica que surge para atender às suas necessidades durante os seus deslocamentos temporários (hospedagem, alimentação, entretenimento, segurança, etc.) (FRATUCCI, 2010). Na visão de Cooper (2001) o valor dos gastos realizados pelos turistas representa somente parte dos impactos econômicos. Para uma análise completa, outros aspectos devem ser levados em consideração, como por exemplo:

- Efeitos indiretos e induzidos, como compra de fornecedores e novos negócios abertos em função da renda do turismo;
- “Vazamento” dos gastos locais, como a compra de produtos importados para suprir a necessidade dos turistas;
- Deslocamento de mão-de-obra e custos de oportunidade, como a atração de empregados de outros setores para trabalhar com o turismo.

A literatura é enfática acerca do grau de influência do visitante na cadeia econômica, reconhecendo que não há turismo sem turista, sendo ele o principal responsável pela dinâmica do setor. No mais, diante do que foi exposto, fica evidente que o impacto econômico dessa atividade em uma economia receptora é geralmente positivo, no entanto, é também importante destacar que o turismo tem seus aspectos negativos como: sazonalidade, trabalhos temporários, falsa sensação de empregabilidade, mão-de-obra desqualificada.

Outros aspectos ressaltados por Tofani (1999) ocorrem quando o turismo é desenvolvido em comunidades de base econômica frágil e sem diversificação, que provoca o aumento das taxas inflacionárias. Isso tem sido causado pela associação de quatro fatores: primeiro, a demanda por bens e serviços importados; segundo, os típicos aumentos de preços de bens e serviços ofertados para turistas e, consequentemente, ofertados para toda a população; terceiro, o aumento dos preços dos imóveis e da especulação devido ao aumento da demanda imobiliária pelo turismo; quarto, a criação ou aumento de taxas pelo estabelecimento ou ampliação da infraestrutura e serviços urbanos e o aumento de impostos prediais e territoriais.

Beni (2006) chama atenção para a questão de que na busca de gerar receitas para a população local, seja importante considerar que isso pode provocar uma

grande dependência em relação ao único setor do turismo. Com a atração de mão-de-obra de outros setores, como a agricultura e pesca, causa-se a desestruturação de outras atividades econômicas.

Os impactos econômicos, positivos ou negativos, precisam ser dimensionados pelos atores da atividade turística, pois são fundamentais na análise global da atividade. Principalmente pelo setor público, o qual se responsabiliza pelo planejamento, tendo suas ações materializadas através das políticas públicas.

### 3 O MUNICÍPIO DE GUARAMIRANGA-CE

O campo de investigação do presente estudo, consistiu no município de Guaramiranga tendo em vista ser a cidade de maior destaque na região, no que se refere ao desenvolvimento do turismo. Guaramiranga é um município situado no interior do estado do Ceará, na região do maciço de Baturité e se encontra a 110km da capital Fortaleza, apresentando cerca de 4.058 moradores distribuídos em um espaço de 52km<sup>2</sup>. Por se achar em uma área serrana e possuir altitude de 865 metros acima do mar expõe um clima frio que varia entre 16° e 26° C° e que se estende a todas as estações do ano influenciando também no tipo de vegetação que compõe o local sendo contrária ao tipo que prevalece na paisagem árida cearense. Atualmente, encontra-se na Área de Proteção Ambiental (APA) de Baturité, legalmente protegida. APA é uma unidade de conservação criada para compatibilizar o uso, a ocupação humana com a conservação e preservação do meio ambiente.

De acordo com a literatura, Guaramiranga desde as primeiras ocupações se identificava como destino alternativo. Antes da ocupação por segundas residências, foi refúgio em anos de secas, tanto para grandes coronéis sertanejos como para a elite de Fortaleza (OLIVEIRA, 2014). O café foi responsável pelo auge econômico da região, tornando-se o “ouro” do Maciço, impulsionando o crescimento da cidade e a construção dos ricos casarões e a formação do patrimônio histórico e arquitetônico local, hoje aproveitado pelo turismo. (FERREIRA, 2006)

Os aspectos diferenciados quanto ao clima e os atrativos naturais possibilitaram a transformação deste ambiente em um cenário de grande destaque turístico. O município é alvo da realização de eventos e festivais culturais, compreendendo um público que busca estilos distintos de festejos quando comparados aos mais tradicionais cearenses, o que trouxe uma ressignificação para o local em termos de cultura e lazer.

Os principais eventos realizados ao longo do ano são os festivais de Jazz e Blues que ocorre no período do carnaval, a Mostra Junina no mês de junho, o Festival Nordestino de Teatro que acontece no mês de setembro, o Festival de Vinhos nos meses de outubro e novembro e entre outros. Além dos encantos naturais e arquitetônicos que fornece como as cachoeiras, as trilhas ecológicas, os mirantes, as igrejas e os casarões históricos. A cidade também já está sendo conhecida pela culinária nacional

e internacional. Os principais restaurantes (decorados e ambientados) localizados na Praça do Novo Teatro, oferecem pratos típicos de locais de clima frio como os famosos *foundues*, chocolates quentes e vinhos

## 4 METODOLOGIA

Nessa seção são explicados os procedimentos metodológicos adotados para a realização da presente pesquisa. Na definição de Marconi e Lakatos (2007, p. 15) pesquisa "é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais".

### 4.1 Classificação da pesquisa

A classificação da pesquisa foi pela sua abordagem, objetivos e procedimentos técnicos.

Quanto à abordagem pode ser classificada em qualitativa. Pois segundo Martinelli (2009) se queremos produzir práticas sociais que tenham dimensão do coletivo faz-se necessário dialogar com saberes múltiplos e pesquisar com qualidade.

Quanto aos objetivos há indicação de ser classificada em exploratória e descritiva. Gil (1999, p.43) considera que a "pesquisa exploratória têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores". Segundo o autor, as pesquisas que possuem essa abordagem são planejadas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, a cerca de determinado fato. A pesquisa descritiva de acordo com Silva & Menezes (2000), busca descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados e assume, em geral, a forma de levantamento.

Quanto aos procedimentos técnicos ou as estratégias de pesquisa, pode-se afirmar que este estudo teve cunho bibliográfico por conter referencial teórico após consulta em livros, artigos, dissertações relacionadas ao tema. O estudo foi conduzido por meio da aplicação do estudo de caso. De acordo com Yin (2001, p.32), esse tipo de estudo consiste numa investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Trata-se então de uma técnica de pesquisa, onde o estudo é realizado sobre um caso particular, a fim de que se tire conclusões

sobre princípios gerais daquele caso específico. Esse é um dos métodos mais utilizados pelos investigadores da atualidade.

#### **4.2 Sujeitos da pesquisa e Universo amostral**

Na definição dos sujeitos a serem pesquisados, foram escolhidos dentre os atores que compõem a atividade turística trabalhar com: I) poder público, II) Empresariado e III) nativos do município.

Foi entrevistado, como representante do Poder Público, apenas o Secretário de turismo. Pois o órgão responsável pelo setor no município, não dispõe de servidores. Também não se obteve êxito nas tentativas de entrevista com o prefeito da cidade. Para o Setor Privado foram escolhidos, oito empresários: três proprietários de restaurante, dois de comércio (artesanato), dois de supermercado e um lojista.

Quanto a população, participaram da pesquisa 20 moradores, entre eles estavam residentes da zona urbana e zona rural. Esse número foi definido durante a aplicação dos questionários, pois foi possível verificar que a visão que os entrevistados tinham em relação ao turismo começou a se repetir a ponto de a aplicação de novos questionários não trazer mais nada de substancial àquilo que já tinha sido registrado. Os critérios para selecioná-los foram: ter idade maior de 18 anos e residir na cidade por mais de 10 anos.

A escolha dos nativos, teve como base o método de amostragem por acessibilidade ou conveniência. De acordo com Gil (2008. p. 94), “O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo.” Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, o foco foi na qualidade dos dados obtidos em detrimento da quantidade de entrevistados.

#### **4.3 Instrumentos de Coleta de dados**

No que se refere aos meios de investigação, o estudo compreende três tipos distintos de técnicas de coleta de dados: entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários e análise documental.

Para identificação da forma que o turismo é percebido pelo poder público e empresariado, a coleta de dados se deu através de entrevistas semiestruturadas

(em anexo), contendo perguntas sobre a temática em questão. De acordo com Manzini (1990/1991), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual elaboramos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. O autor ressalta que, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Quanto aos nativos, o instrumento foi aplicado sob a forma de questionário semiaberto (em anexo) que pode ser definido como uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações (GIL, 2008).

A pesquisa também foi documental, porque foi feito uso de documentos que auxiliaram na descrição da estrutura de Guaramiranga. Os dados da presente pesquisa, foram coletados no mês de novembro de 2016.

#### **4.4 Análise e interpretação dos dados**

Após a coleta dos dados, por meio dos questionários, à análise foi realizada com auxílio do software Microsoft Excel, onde se obteve os níveis de percepção dos nativos acerca do turismo.

Para as entrevistas foi feita a análise de respostas, comparando teoria e prática e identificando aspectos relevantes que atendessem aos objetivos propostos. Os resultados evidenciam a forma como atores percebem o turismo na região e traz conhecimento acerca do desempenho desse setor em Guaramiranga, seus principais avanços e dificuldades enfrentadas.

## **5 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS**

### **5.1 Características da estrutura de Guaramiranga- CE**

Guaramiranga é constituído de três distritos, a Sede, o Pernambucozinho e Linha da Serra. Entre os municípios que compõem o Maciço, é a cidade que possui o maior número de sítios, com aproximadamente 600, nos quais os proprietários são na grande maioria, pessoas influentes na política e na economia do estado.

Na medida em que o turismo foi se desenvolvendo no município, boa parte dos grandes casarões com suntuosa estética, construídos pelos mais antigos proprietários dos sítios, foram transformadas em hotéis, pousadas, segunda residência ou restaurantes. Outros estabelecimentos foram sendo construídos e hoje, a cidade conta com uma variedade de hotéis pousadas e chalés e entre os que mais se destacam, estão: o Remanso Hotel de Serra, a Pousada dos Capuchinhos, o Chalé das Montanhas, o Hotel Senac, Cedros Hotel de Serra, a Pousada Cabanas da Serra, dentre outros.

Quanto aos restaurantes, estão entre os mais renomados: Choco Berry (cafeteria), Pesqueiro Guaramiranga e Restaurante Manjerição, Sabor Natural, Mango Ristorante, studio 70, Mango Nas Nuvens, Restaurante & café Cabanas, Macarios Restaurante, Taberna Portuguesa, Restaurante Basílico, Hofbräuhaus e Confraria

Outras características da cidade foram destacadas por Lima (2010), em seu trabalho “No contorno da serra: campesinato, cultura e turismo em Guaramiranga-CE” que faz uma abordagem descrevendo quais estruturas compõem a rua principal do município, onde se encontram dois teatros, a prefeitura municipal, a biblioteca, uma agência de correio, a praça de alimentação, centro de artesanato, o fórum, uma farmácia, agência bancária do Bradesco, um caixa eletrônico do Banco do Brasil, algumas residências e pequenos comércios. Atualmente, além do artesanato local e daqueles que servem refeição comercial e café da manhã, são ocupados com venda de bebidas, produtos importados. Nas ruas transversais estreitas, encontram-se casas simples e pequenas dos moradores mais antigos. As que possuem dois pavimentos geralmente pertencem às pessoas de fora.

No município, não existem casas comerciais do tipo atacadista, mercado público e feiras. Toda a demanda de comércio, serviços e equipamentos mais



especializados é suprida por cidades vizinhas: Pacoti, Baturité e Fortaleza. Para amenizar os problemas de moradia no município, foi entregue à população um conjunto habitacional composto por 70 casas de um a três quartos. Atualmente quase todas as casas foram reformadas e vendidas pelos antigos proprietários, sendo que a maioria pertence a pessoas oriundas de Fortaleza, permanecendo a maior parte do ano fechada, com exceção dos meses de férias e durante os festivais.

Há mais dois conjuntos na sede do município: o Santa Edwirges e o Frei Domingos. Esses conjuntos ficam numa área íngreme, as casas são construídas sem planejamento, sendo algumas com até três pavimentos. Atualmente, algumas foram vendidas e pertencem aos que vem de fora. A ocupação por segundas residências se intensificou nos últimos 15 (quinze) anos. Aos poucos, as transformações urbanas modificam a geografia do lugar.

## **5.2 A percepção dos gestores públicos quanto às ações de turismo no Município de Guaramiranga-CE**

Quando indagado sobre o desenvolvimento da atividade turística de Guaramiranga, o responsável pelo turismo municipal afirma conhecer a cidade antes da expansão do setor e que o município sempre teve potencial para desenvolvê-lo. Esse processo recebeu crescente atenção dos investidores privados, resultando no surgimento de empreendimentos comerciais que permitiram a empregabilidade de grande parte da população local e que garantiu renda, uma vez que os restaurantes, pousadas, hotéis, parques ecológicos, lojas de produtos artesanais e demais empresas surgiram como alternativa de lucro para empresários, para a população, para o município, como meio de atender às demandas dessa classe que abarca desde turistas estrangeiros até uma grande maioria da capital Fortaleza e de outras regiões que buscam a cidade serrana para se ausentar do estilo de vida cansativo.

Durante a pesquisa, ficou claro que a atividade turística é a principal proposta de desenvolvimento do município. Segundo o entrevistado, o setor precisa ser alvo de planejamento, pois apesar do visitante escolher a Guaramiranga como destino turístico e se sentir motivado por seu clima frio, rica fauna, movimentações artísticas, construções históricas e boa gastronomia, a cidade deixa a desejar em outros quesitos como: na qualidade da hospedagem, na capacitação dos profissionais para receber bem os visitantes, na organização da infraestrutura para receber idosos e portadores

de necessidades especiais e na falta de elaboração de roteiros de atividades para o turista.

Esclareceu também que Guaramiranga poderia investir e reproduzir o estilo de turismo de outras cidades do Brasil, nas quais, em seus principais pontos turísticos os visitantes podem estar materializando suas experiências por meio da compra de artesanatos produzidos na região, estimulando assim, o regionalismo; e compras de lembrancinhas que levem o nome ou fotografias da cidade de forma que possa disseminar a imagem de Guaramiranga e torne o destino mais atraente. Para definir um produto turístico é necessário fazer uma combinação entre as atrações oferecidas pela cidade com serviços e infraestrutura, promovendo ao turista boas experiências de visitaçã.

Apesar de ser o principal fator de desenvolvimento, o setor turístico não tem sido prioridade na agenda municipal. Para o entrevistado, a gestão atual deveria ter focado mais no turismo e empreendedorismo, mas que para isso faltou planejamento e estabelecimento de objetivos. O município conta com uma Secretaria específica só para o turismo que foi desvinculada no ano de 2013 da Secretaria de Cultura. A Secretaria não possui servidores e o atual secretário ocupa o cargo há três meses, o qual relata que a troca de secretário tem sido feita com frequência, os que chegaram a assumir não demonstravam interesse pelo turismo. Questões referentes à atividade turística tinham que ser resolvidas na Secretaria de Cultura e por isso, ele, que era apenas o secretário de cultura assumiu também a Secretaria de Turismo.

São poucas as ações desenvolvidas pelo Setor Público para o turismo. O entrevistado citou apenas a realização de alguns eventos culturais por meio da Secretaria de Cultura e que a prefeitura tem cuidado dos trâmites de participação do município no Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR) do governo federal, que tem como objetivo fortalecer a Política Nacional de Turismo alinhando os investimentos regionais, estaduais e municipais a um modelo de desenvolvimento turístico nacional. O programa consiste em uma linha de crédito direcionada para o setor público (estados e municípios) que conta com o financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e com empréstimos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e tem o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) como órgão executor. O programa destinará a Guaramiranga, o valor de R\$ 1,5 milhão que será utilizado em reformas no centro da cidade, como a restauração e requalificação do teatro, reforma da rua principal,

reparos em volta da praça e novos bancos, construção de novos banheiros públicos, iluminação nova, obras de acessibilidade como instalação de barras, construção de rampas, alargamento de portas e nivelamento de piso.

Em dado momento foi questionado sobre a importância da integração entre o Setor Público e privado, a resposta do entrevistado foi favorável a necessidade de parceria entre os dois atores, no entanto, acrescentou que isso não condiz com a atual realidade do município. Ainda afirmou que muitas vezes o setor privado espera demasiadamente pelo poder público que, por sua vez, não tem feito praticamente nada.

Houveram tentativas de integração por meio da Associação Serrana de Turismo no Maciço de Baturité (ASEMB), formalizada em 2015. A ASEMB buscou reunir empresários da região em articulação com SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e setor público e tem como objetivo incentivar o desenvolvimento do turismo sustentável e fortalecer elos da cadeia produtiva do turismo. Nas reuniões realizadas, foi colocado entre as pautas principais, a necessidade e importância da sustentabilidade e a busca de integração com os agricultores para torna-los fornecedores de verduras e legumes para empresários da região. O respondente afirma que as questões levantadas “não saíram do papel”, as reuniões deixaram de acontecer e que a maioria dos membros associados parecem desinteressados.

Foi questionada a participação da população no turismo e, de acordo com as respostas obtidas, não existe incentivo do setor público para participação social no planejamento do turismo e nem nos eventos realizados. Para o respondente, os municípios parecem insatisfeitos com a atividade e afirma: “a comunidade se sente excluída e se auto exclui”. Ressalta a necessidade do poder público buscar entender os nativos e uma alternativa para ele, seria fazer uma pesquisa com a população Guaramiranguense para identificar e conseguir justificar seu posicionamento em relação a atividade desenvolvida no município, pois acredita que o setor impactou positivamente a região, modificando sua estrutura econômica e social no incremento da produção de bens e serviços, além da geração de emprego e renda que representa para ele, melhorias na qualidade de vida da população.

Por fim, foi feita uma indagação sobre as melhorias que devem ocorrer no turismo da cidade e o secretário alertou sobre a necessidade do combate ao turismo predatório. Na busca de atrair mais turistas, áreas têm sido desmatadas na cidade

para promover o crescimento dos setores imobiliário e hoteleiro, resultando em graves consequências ao meio ambiente como, por exemplo, o desaparecimento da fauna e flora, dentre outros fatores prejudiciais. Nesse contexto, o turismo sustentável surge como alternativa, pois busca minimizar os impactos negativos da atividade, tornando-a economicamente viável e benéfica para a comunidade. Sendo assim, a ideia da sustentabilidade precisa ser propagada no município e para isso, faz-se necessário a conscientização e integração dos atores que compõem o turismo em Guaramiranga.

### **5.3 A percepção dos empresários quanto às ações de turismo no Município de Guaramiranga-CE**

A atividade turística é para os empresários a principal alternativa de desenvolvimento da cidade. No entanto, nos últimos anos de acordo com os relatos, depreende-se que houve um enfraquecimento desse setor e, recentemente, estabelecimentos comerciais voltados para o turismo acabaram fechando. O número de visitantes vem gradativamente reduzindo e entre as causas citadas está principalmente a falta de desejo político acompanhada de outros motivos tais como: a não realização de festivais que já eram costumeiros, os eventos realizados são menores e de menor importância, falta de divulgação da cidade e a atual crise vivenciada pelo país. Hoje, os visitantes são em sua maioria visitantes e pessoas que possuem segunda residência na cidade. O perfil do visitante tem mudado e a presença da classe média e baixa tem aumentado o que, segundo alguns empresários, gera incômodo para visitantes de classe alta.

Em se tratando de outras atividades que promovem o desenvolvimento local, os entrevistados afirmaram que a agricultura que outrora foi forte, encontra-se fragmentada, contando apenas com pequenos agricultores, produtores de cogumelos e floricultores. A existência do comércio depende quase que exclusivamente do turismo, tendo em vista que os moradores, na maioria das vezes, realizam suas compras em cidades vizinhas. Empresários alegam que também realizam suas compras fora da cidade já que os comerciantes locais mantêm os altos preços e além disso a maioria dos restaurantes da cidade caracteriza-se por sua gastronomia elevada (*culinária italiana, francesa, espanhola e alemã*) e muitos dos produtos procurados não são encontrados no mercado local.

A estruturado município para receber a atividade é considerada boa, com potencial para realizar eventos de pequeno e médio porte. A rede hoteleira não tem condição de recepcionar um grande quantitativo de gente e por isso, alguns empresários ressaltam a necessidade de novas pousadas. Dos problemas apontados, os mais frequentes foram: banheiros públicos quebrados, sem manutenção e muitas vezes fechados por conta de desavenças políticas; problemas de estacionamento por falta de espaço e planejamento; ausência da guarda municipal; o teatro municipal encontra-se embargado há mais de cinco anos; e as estradas de acesso precisam de manutenção.

De acordo com a literatura, a atividade turística é importante para qualquer economia. Em Guaramiranga, segundo os empresários locais, os impactos foram positivos, pois gerou o aumento do consumo de artesanato e de produtos locais, a atração de novos investimentos e desenvolvimento de empresas, a melhoria do nível de vida da população na geração de emprego e renda. Dos empregos oferecidos em hotéis, pousadas, restaurantes, empresários afirmam que muitas vezes sobram vagas, sendo estas preenchidas por pessoas de cidades vizinhas. Entre os impactos negativos está a especulação imobiliária, houve uma grande expansão de residências-secundárias em Guaramiranga, concentrando-se nos principais pontos turísticos da cidade, o que por si só justifica a escolha do comprador. Esses recursos estejam eles localizados na zona urbana ou rural do município são vendidos como verdadeiras “mercadorias turísticas” e com isso se estabelece a especulação imobiliária.

A maioria dos empresários locais não são do município. Quando questionados sobre os impactos sociais causados pela atividade turística, alegam que o setor impacta positivamente na promoção de melhorias para a comunidade e apontam os problemas de infraestruturas básicas, voltando a falar do problema das estradas, como impacto social negativo. Enquanto que empresários nativos admitem que precisam do setor na cidade para oferecer empregos para a comunidade e para sustentar o comércio, mas se queixam do aumento da criminalidade, do uso de drogas, de grupos sociais desfavorecidos, do congestionamento e tráfego urbano.

Em se tratando da relação entre setor público e privado, boa parte dos entrevistados tentaram se esquivar de falar sobre a atual gestão de Guaramiranga, justificando não gostar de se envolver em questões políticas. Os empresários não souberam responder se existem programas, projetos ou ações voltadas para o turismo, sendo executadas pelo poder público. Em dado momento, no decorrer das

entrevistas, todos admitiram a ausência do poder público em questões referentes ao turismo de Guaramiranga. Parte dos empresários, afirmam estar desacreditados da atuação do setor público no turismo e desestimulados da busca de interação entre as duas esferas, preferindo trabalhar de forma isolada. A última tentativa de interação entre esses atores foi por meio da Associação dos empresários. No entanto, os entrevistados alegam que logo houve um enfraquecimento da relação e culpam a atual gestão municipal e o desinteresse de boa parte dos empresários. “O gestor público sempre viu a associação com uma certa antipatia, como se fosse briga de classes”, afirma um dos entrevistados.

O setor privado, por sua vez, concentra-se nos investimentos de seus negócios turísticos. Para realização de algum evento ou festival, empresários que possuem seus estabelecimentos próximos à praça de alimentação se reúnem para realizá-lo. Reclamam que os demais não contribuem, mas, por outro lado, usufruem ao divulgar a atração para atrair turistas. O último Réveillon, por exemplo, foi realizado por poucos empresários sem nenhum apoio da prefeitura. Contrataram a banda, conseguiram os fogos por meio de doação e todo mundo usufruiu da festa. A prefeitura fez a divulgação em sites como se fosse uma festa patrocinada pelo setor público, gerando indignação em alguns empresários.

Sobre a interação com os nativos, empresários afirmam que a relação existente entre setor privado e população é na base da empregabilidade e que os nativos participam do turismo por meio do trabalho. Dentre os festivais realizados, o único no qual se nota a presença da população é no Festival de Teatro. A maioria dos entrevistados afirma saber que muitos moradores da região estão insatisfeitos com a atividade turística, mas não entendem o porquê. Para eles, a população parece contraditória, tendo em vista que a cidade não conseguiria viver sem o turismo. Acreditam que os nativos foram induzidos a não gostar da atividade, pois foram diversas as vezes que políticos subiram em palanques e levantaram a bandeira “fora forasteiros”, referindo-se aos empresários locais que não são nativos do município. Alguns entrevistados defendem que a sociedade precisa ser educada e conscientizada de que sem o turismo não tem desenvolvimento na região.

Apesar da insatisfação do setor privado sobre questões já relatadas, a maioria dos entrevistados entende que para que atividade turística seja benéfica para todos os atores, é necessário que as três hélices trabalhem concomitantemente: setor público, setor privado e sociedade.

#### **5.4 A percepção da população local quanto às ações de turismo no Município de Guaramiranga-CE**

Sobre o perfil dos respondentes: quanto ao gênero 60% são do sexo feminino e 40% do sexo masculino. A faixa etária predominante (40%) é de 31 a 40 anos, de 18 a 30 35% e 25% estão acima de 50 anos. Quanto ao grau de escolaridade, os dados apontam que 25% possuem ensino superior, 15% ensino superior incompleto, 35% ensino médio completo, 15% possuem 1º grau completo e 10% deixaram o espaço em branco.

Teoricamente, o turismo impulsiona o desenvolvimento econômico, entretanto, esse fenômeno gera uma série de impactos tanto positivos quanto negativos que recaem principalmente sobre a comunidade receptora. Sendo assim, a percepção dos nativos acerca do turismo é imprescindível para compreender esses impactos, e a forma como estão inseridos na atividade turística. De acordo com a pesquisa, os moradores de Guaramiranga fazem um balanço positivo em relação ao turismo, já que os dados coletados por meio do questionário apontam que 35% da população classifica a atividade como ótima, enquanto 65% consideram o setor turístico bom para a comunidade. As opções regular, ruim e péssimo não foram marcadas por nenhum nativo.

Foi também verificado que os munícipes reconhecem o turismo como o fator chave de desenvolvimento, tendo em vista que 75% dos nativos apontam para a inexistência de outra atividade que promova o desenvolvimento econômico no município, 15% afirma ser o comércio e 5% acredita na agricultura. A estrutura de Guaramiranga é considerada por 45% dos residentes bem estruturada para promover a atividade turística, contra 55% consideram o oposto.

Observou-se que apesar das avaliações positivas sobre a atividade turística, a população demonstra se incomodar com o fluxo de turistas, pois segundo os dados obtidos, 55% dos respondentes acreditam que o quantitativo de visitantes que Guaramiranga recebe atrapalha os moradores, 25% acham que a cidade deveria receber menos visitantes e 20% entendem que quanto mais turistas, melhor. Em se tratando da maneira como a população se envolve no turismo, 90% afirmam ser por meio do trabalho em eventos realizados ou em estabelecimentos da cidade. Já 10% responderam que os nativos não participam do turismo. Nenhum respondente marcou

a opção de participação, no sentido de usufruir dos festivais e eventos realizados na cidade.

Os nativos, em sua maioria (70%), acreditam que o Poder Público, empresariado e população são os responsáveis pelo planejamento do turismo. 30% acreditam que essa seja uma responsabilidade exclusiva da prefeitura municipal. No que se refere ao processo de planejamento do setor público para o turismo, o item que houve maior frequência de respostas (95%) afirmava que o poder público prioriza os visitantes em detrimento dos nativos. 5% acreditam que tanto os visitantes quanto a população possuem considerado grau de importância para o gestor público. No entanto, nenhum nativo acredita que o setor público priorize o bem-estar da população, em detrimento da satisfação dos visitantes.

Para a unanimidade dos entrevistados (100%), nunca houve incentivo por parte do setor público para inserir a população na programação turística e nem no planejamento da atividade. É um dado inquietante, pois a comunidade local tende a ficar alheia ao desenvolvimento da atividade, sentindo-se excluída do processo e de seus efeitos positivos.

Para os nativos, existem outras áreas que necessitam de investimento. Esse aspecto se confirmou com a resposta dos moradores entrevistados, havendo uma maior frequência de escolha no item Limpeza Pública (40%), seguida da necessidade de Geração de Novos Empregos (30%), Estradas de Acesso (15%) e Educação (15%). Não entraram para a lista, outras opções como, por exemplo, saúde, segurança e lazer.

O instrumento utilizado também continha perguntas abertas no intuito de identificar, em sentido geral, quais impactos positivos e negativos do setor turístico. De maneira geral, o que se observa é que os impactos do turismo tanto os positivos quanto os negativos são facilmente percebidos pelos respondentes. Diferente do setor público e do empresariado, os impactos sociais são percebidos pela população de forma mais imediata já que têm consequências diretas sobre o nível e a qualidade de vida dos nativos.

Os impactos positivos percebidos pelos moradores foram basicamente os de ordem econômica: movimentação da economia, geração de emprego e renda, novos mercados, desenvolvimento do município. No que concerne aos pontos negativos, verificou-se que a *população* residente é vítima dos efeitos do *turismo* quando cita impactos sociais como: aumento da criminalidade; acúmulo de



lixo; aumento de usuários de drogas; aparecimento de favelas; falta de água. Com frequência, houve reclamações do tipo, o poder público não investe no turismo, falta de acesso à programação dos eventos, existe desvalorização da população local. Impactos ambientais e econômicos, como problemas de desmatamento, altos preços de produtos alimentícios e especulação imobiliária também foram constantes nas respostas.

Para além do método aplicado, o contato pessoal, por meio de conversas informais, permitiu um maior entendimento acerca do contexto em que os nativos estão inseridos. Os residentes aproveitaram para reclamar que não podem fazer uso da praça principal, como ilustra a fala de uma moradora: *“Eles precisam entender que nós como moradores temos o direito de sentar na praça. O lugar é tomado por restaurantes de comidas caras que se o morador quiser vai ter que gastar o dinheiro do mês. Eu não tenho o prazer de sentar na praça, e nem de sair no final de semana”*.

Alguns moradores têm tentando empreender por meio da venda de lanches, artesanatos, quadros e entre outros, no entanto afirmam enfrentar diversas dificuldades, desde a falta de espaços até a falta de condições financeiras para arcar com aluguéis altíssimos. Alguns pontos comerciais construídos pela prefeitura que seriam para nativos, estão ocupados por turistas que viram na cidade possibilidades de investir abrindo um negócio. Outros moradores optam por montar barracas que ficam localizadas próximo da praça, mas são obrigados a pagar uma taxa de R\$200,00, para empresários que possuem restaurantes no mesmo local e que organizam eventos.

Apesar do município ter um número considerável de desempregados, muitos recusam ofertas de emprego em estabelecimentos da cidade, alegando baixa remuneração, carga horária de trabalho elevada e estresse, devido aos abusos de patrões e clientes. Foram destacados diversos pontos negativos que justificam o descontentamento de moradores em relação a atividade turística, que deveria ter como foco promover o desenvolvimento do município considerando a satisfação dos munícipes.

## **5.5 Convergência das percepções do poder público, empresários e população local quanto às ações de turismo no Município de Guaramiranga-CE**

O setor turístico que movimenta a Guaramiranga, de modo geral, foi percebido com aprovação de todos os respondentes, que mostraram ser conhecedores dos benefícios gerados para a região decorrentes da atividade turística. As opiniões também convergem, no que diz respeito a ausência de ações do Setor público que busquem dar continuidade ao desenvolvimento da atividade turística na cidade.

Eximindo-se de seus deveres, o poder público municipal delega iniciativa privada tomar decisões que, conseqüentemente, incidem sobre o (re)ordenamento do território Guaramiranguense. Isso tem provocado diversos problemas, principalmente em períodos de alta temporada ou durante a realização de grandes eventos, em que a cidade não se prepara para receber um maior quantitativo de visitantes, acarretando assim, o acúmulo de lixo em locais públicos, falta de água, congestionamento etc. Ressalta-se também a edificação de grandes empreendimentos e de segunda-residências que agravam questões relacionadas à sustentabilidade, evidenciando a ausência de controle.

O ponto crítico é que os principais afetados são os nativos. Problemas relacionados ao setor de turismo deveriam ser monitorados e resolvidos priorizando o morador e sua comunidade. No entanto, apesar dos atores das esferas pública e privada estarem cientes do descontentamento dos munícipes com relação à atividade turística desenvolvida, as respostas coletadas denotam falta de preocupação em reverter o caso, mantendo assim, um posicionando alheio aos entraves dos nativos.

Os respondentes concordam sobre a necessidade de haver integração e interação entre os agentes que compõem o turismo: poder público, empresariado e nativos. Esclarecendo que é fundamental que o planejamento do turismo seja feito em conjunto para combinar objetivos que desenvolva a atividade e beneficie todos os seus componentes, evitando assim situações conflituosas. No entanto, verificou-se que esse pensamento defendido na teoria não condiz com o que é praticado pelo setor público que se mantém omissa da atividade, não interage com os empresários e não incentiva a população a participar do turismo. E nem pelo setor privado, que ao responder outras questões, a maioria dos empresários afirmaram preferir manter-se distante do poder público, focando apenas no lucro de seus negócios.

Os impactos ambientais têm sido motivo de preocupação da maioria dos entrevistados. Os atrativos turísticos têm se transformado estruturas que tem apenas

o objeto de extrair renda do visitante. Esse tipo de turismo danifica a paisagem e a natureza e pune a população gerando tensões sociais. Com exceção da população, verificou-se que os atores têm ciência de que o turismo sustentável é alcançado por meio de um processo contínuo e que demanda constante monitoramento dos impactos causados pelo setor e de medidas corretivas quando necessário.

O quadro a seguir demonstra o comparativo das percepções dos atores, elucidando suas convergências e divergências.

QUADRO 1 – Itens da percepção dos atores sobre o turismo em Guaramiranga-CE.

(Continua)

PERCEPÇÃO			
Itens	Setor Público	Empresariado	Nativos
<b>A importância do turismo para o município.</b>	- O município sempre teve potencial para desenvolver o turismo. Recebeu investidores privados e hoje é a principal alternativa de desenvolvimento. - O turismo não tem sido prioridade na agenda municipal	- O turismo é muito importante para o município. No entanto, houve um enfraquecimento e o número de visitantes vem gradativamente reduzindo.	- 35% da população classifica a atividade como ótima, enquanto 65% consideram o setor turístico bom para a comunidade
<b>Estrutura da cidade para receber o turismo.</b>	- A cidade deixa a desejar em alguns quesitos como: na qualidade da hospedagem, na capacitação dos profissionais para receber bem os visitantes, na organização da infraestrutura para receber idosos e portadores de necessidades especiais e na falta de roteiros de atividades para o turista.	- Dos problemas apontados, os mais frequentes foram: banheiros públicos quebrados; problemas de estacionamento; ausência da guarda municipal; o teatro municipal encontra-se embargado há mais de cinco anos; e as estradas de acesso precisam de manutenção.	- A estrutura de Guaramiranga é considerada por 45% dos residentes boa para promover a atividade turística, contra 55% consideram o oposto.
<b>Ações voltadas para o turismo.</b>	- Citou apenas a realização de alguns eventos culturais por meio da Secretaria de Cultura e que a prefeitura tem cuidado dos trâmites de participação do município no Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR) do governo federal.	- Realização de alguns eventos por alguns empresários.	-

<b>PERCEPÇÃO</b>			
<b>Itens</b>	<b>Setor Público</b>	<b>Empresariado</b>	<b>Nativos</b>
<b>Integração entre os atores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O entrevistado reconhece a necessidade de parceria, no entanto, isso não condiz com a atual realidade do município.</li> <li>- Afirma que o empresariado espera muito do Setor Público, que por sua vez não tem feito nada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos afirmam achar fundamental, mas a maioria prefere trabalhar de forma isolada.</li> <li>- Foi criada a Associação Serrana de Turismo no Maciço de Baturité (ASEMB), mas os resultados apontam a falta de participação dos associados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- (70%), acreditam que o Poder Público, empresariado e população são os responsáveis pelo planejamento do turismo. 30% acreditam que essa seja uma responsabilidade exclusiva da prefeitura municipal.</li> </ul>
<b>Participação Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não existe incentivo do setor público para participação social no planejamento do turismo e nem nos eventos realizados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Empresários afirmam que a relação existente entre setor privado e população é na base da empregabilidade e que os nativos participam do turismo por meio do trabalho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 90% afirmam ser por meio do trabalho em eventos realizados ou em estabelecimentos da cidade. Já 10% responderam que os nativos não participam do turismo.</li> </ul>
<b>Impactos econômicos.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Geração de empregos e renda e contribuiu para o aparecimento de novos empreendimentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Geração de emprego e renda, o aumento do consumo de artesanato e de produtos locais, a atração de novos investimentos, a melhoria do nível de vida da população, e especulação imobiliária.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Movimentação da economia, geração de emprego e renda, novos mercados, desenvolvimento do município. Quanto aos negativos: inflação, especulação imobiliária.</li> </ul>
<b>Impactos Sociais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não foram percebidos pelo Poder Público.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Empresários que não são do município não conseguiram identificar. Já os nativos citaram: aumento da criminalidade, do uso de drogas, de grupos sociais desfavorecidos, do congestionamento e tráfego urbano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento da criminalidade; acúmulo de lixo; aumento de usuários de drogas; aparecimento de favelas; falta de água</li> </ul>

Fonte: elaborado pela autora (2016).

De um modo geral, no que se refere a melhorias, os entrevistados das duas esferas, público e privado, mantém grandes expectativas em relação ao setor turístico,

já que no ano subsequente terá a entrada de uma nova gestão municipal, que em período eleitoral mostrou bastante preocupação com a atividade. Em conversas paralelas ao instrumento aplicado para coleta de dados, a população também afirma estar otimista.

## 6 CONCLUSÃO

Guaramiranga é uma cidade aconchegante e devido as suas peculiaridades, tornou-se um destino turístico. No entanto, nesse aspecto, verificou-se que a imagem propagada do município é um tanto superficial, quando observada sob a ótica dos resultados obtidos na presente pesquisa, que elucidam as contradições locais decorrentes da atividade no município.

É inquestionável a importância e o potencial do turismo para a economia de Guaramiranga. Atuando como principal atividade de desenvolvimento da cidade, o setor é defendido por seus segmentos pelo fato de gerar emprego e renda para a população. Contudo, como afirma Lima (2008), esse argumento não passa, muitas vezes, de mais um discurso a favor da rentabilidade dos negócios imobiliários, culturais e da valorização da natureza. Transformando esses bens em mercadorias.

Também é preciso destacar que não se pode mensurar desenvolvimento baseando-se apenas pela geração de renda. Existem outros fatores que devem ser incluídos, como por exemplo, os fatores sociais, significando assim que o crescimento econômico deve necessariamente representar melhorias qualitativas para a sociedade.

São diversos os problemas sociais que foram percebidos pela população e que precisam ser combatidos no município, e isso deve ser feito somando esforços das autoridades locais e dos operadores turísticos. Para isso, a parceria entre Setor Público e empresariado deve ser estimulada a fim de que se estabeleça uma nova forma de gestão que esteja atenta para corrigir distorções, minimizando os efeitos negativos e potencializando efeitos positivos.

Entretanto, é preciso considerar antes de qualquer coisa, que a omissão do Setor Público ao relegar o turismo a um plano secundário dentro da estrutura municipal, tem sido um agravante na geração dos problemas sociais e no enfraquecimento do setor. Urge a necessidade do órgão público responsável definir essa atividade como prioritária, encarregando-se de planejar e executar as ações necessárias, proporcionando assim oportunidades de crescimento e de desenvolvimento mais consistente no setor, com vistas à proteção do bem comum.

A população que revela sentir-se abandonada, não está completamente excluída da atividade turística, uma vez que se insere enquanto mão-de-obra. No

entanto, o planejamento municipal, precisa levar em consideração não só as peculiaridades do destino, mas também os anseios da comunidade local. De acordo com Rodrigues (2014) a inclusão das comunidades locais nas discussões acerca do turismo induz a criação de uma identidade, ou seja, de fazer parte do grupo que pensa e age para que o turismo se desenvolva.

O Setor Público deve incentivar a diversificação (outras atividades), já que o setor turístico é praticamente a única alternativa de desenvolvimento no município. O turismo movimentava Guaramiranga nos finais de semana e em períodos de alta temporada e no restante do tempo, os que trabalham no ramo ficam ociosos e a cidade fica praticamente parada. Outra questão bastante relevante é a necessidade de desenvolver o turismo sustentável, adotando medidas que impeçam as práticas predatórias e que respeite as normas ambientais.

Por fim, enfatiza-se que toda esta discussão acerca do turismo, por meio da percepção dos componentes da atividade, transforma-se em relevante ferramenta para o desenvolvimento do planejamento turístico, esclarecendo as mudanças que devem ser promovidas no espaço em favor do desenvolvimento da atividade e do município.

## REFERENCIAS

ALVARES, D. ; LOURENÇO, J . Inovações com Incidência Direta na Atividade Turística: Uma Análise dos Destinos de Ouro Preto-MG e Salvador-BA. **Revista de Cultura e Turismo**, v. 5, p. 33-43, 2011.

ALVES, J. C. M. A participação social a partir do Programa Federal Territórios da Cidadania: o caso do território do Cariri/CE. Dissertação (mestrado), Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável. Juazeiro do norte – CE, 2013.

ARAUJO, C. R. M. A participação societal na concepção das políticas públicas de turismo no Brasil: o caso do Conselho Municipal de Turismo de São Paulo no período de 1991 a 2006. 2007. 426 f. Tese (Doutorado) – Fundação Getúlio Vargas – Escola de Administração de Empresas de São Paulo. São Paulo

ARAUJO, L. M. Participação sociopolítica no planejamento turístico. **Turismo: Visão e Ação**, v. 8, n. 1, p. 153-164, 2006.

ARAKAKI, A. H. et al. Sistema Integrado de Inovação Tecnológica Social: programa de incubação de empreendimentos econômicos solidários EIT-UFMT. **Interações (Campo Grande)** [online]. 2012, vol.13, n.1, pp.59-

BARRETO, M. O.; GOUVEIA, Leandro. Turismo em Salvador: Gestão Integrada Público/Privada. **Revista Turismo em Análise**, 2011.

BENI, M. C. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006. p. 44-60. (Série Turismo.)

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Programa Nacional de Educação Ambiental. Educomunicação socioambiental: comunicação popular e educação. Organização: Francisco de Assis Moraes da Costa. Brasília: MMA, 2008.

BRITO, M. L. M., ARAÚJO, M. A. D. (2006). Aparato institucional para a gestão do turismo: o caso do estado de Sergipe. **Revista de Administração Pública**, 40(2), 253-71.

CARVALHO, Inaiá Maria M. de; LANIADO, Ruth Nadia. A Sociedade dos fatos consumados: ação direta, movimentos sociais e cidadania. In: NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do; BARREIRA, Irllys Alencar F. (Orgs). **Brasil urbano: cenários da ordem e da desordem**. Rio de Janeiro: Notrya; Fortaleza: Sudene; UFC, 1993.

CAVALCANTI, Clóvis. (org.). **Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez, 2003.

COOPER, Chris. **Turismo Princípios e Práticas**. São Paulo: Bookman, 2001.



COSTA, Márcio Antônio Leal. Segmentação de mercado turístico: o caso do destino Brasil, 2006. Dissertação de Mestrado em Cultura e Turismo. Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, 269f.

COSTA, Helena A.; BURSZTYN, Maria Augusta A. and NASCIMENTO, P. do. Participação social em processos de avaliação ambiental estratégica. **Soc. estado**. [online]. 2009, vol.24, n.1, pp.89-113. ISSN 0102-6992.

CRUZ, R. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000.

CUNHA, Licínio. **Economia e Política do Turismo**. Portugal: McGraw-Hill, 1997

CUNHA, SieglindeKindl da and CUNHA, João Carlos da. Competitividade e sustentabilidade de um cluster de turismo: uma proposta de modelo sistêmico de medida do impacto do turismo no desenvolvimento local. **Rev. adm. contemp**. [online]. 2005, vol.9, n.spe2, pp.63-79. ISSN 1982-7849.

CYRILLO, M.W. ; CABRAL, C. E. . O envolvimento e participação da comunidade autóctone no planejamento turístico municipal de Balneário Camboriú - análise da responsabilidade social do primeiro setor: o Estado. Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul (UCS), 2008.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

ENNEW, Christine. **Understanding the economic impact of tourism**. 2003

FERREIRA, I. C. R. . Os impactos socioeconômicos do turismo em Guarimiranga-Ce. In: XI Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará, 2006. XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE DO CEARÁ. FORTALEZA: UECE, 2006. v. 11.

FRATUCCI, A. C. . Turismo e desenvolvimento local: os agentes sociais e as redes regionais de turismo. **Anais do Museu Histórico Nacional** , v. 42, p. 183-195, 2010.

FRATUCCI, A.C. ; SCHWANTES, G. X. L. ; MAIA, Y.C. . Estrutura da Gestão Pública do Turismo nos Municípios do Estado do Rio de Janeiro. **Cultur: Revista de Cultura e Turismo**, v. 1, p. Cultur, 2014.

FREIRE, Juceley Silva Evangelista. Participação e educação: concepções presentes nos estudos da Revista Educação & Sociedade (1978-2010). 2011. 223f. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás: Goiânia, 2011

GANDARA, J. M. G. TORRES, E. e LEFROU, D. "A Participação de Todos os "Atores" no Processo Turístico. "In: Anais do I Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. U.C.S. Caxias do Sul, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOELDNER, C. R.; RITCHIE, J.B.; MCINTOSH, R.W. *Turismo: princípios, práticas e filosofias*. Porto Alegre: Bookman, 2002.

GOHN, Maria da Glória. Conselhos gestores e gestão pública. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 42, n. 1, p. 5-11, jan./abr. 2006.

GOULART, Marina; AMARAL, Sérgio. Participação social no licenciamento ambiental das atividades de E&P de petróleo na Bacia de Campos. In: V Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Niterói, 2, 3 e 4 de julho de 2009

IRVING, M.A; BURSZTYN, I.; SANCHO, A. P.; MELO, M. G. Revisitando significados em sustentabilidade no planejamento turístico. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 5, núm. 4, pp. 1-7. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil, 2005.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

LAKATOS. MARCONI. **Metodologia do trabalho científico**. Ed. 07, São Paulo, Atlas, 2009.

LIMA, V.T. de A. **Guaramiranga: lugar para viver ou visitar?**. In: IV Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade-ANPPAS, 2008, Brasília. "Mudanças ambientais globais" A contribuição da ANPPAS ao debate. Brasília, 2008.

LIMA, V. T. F. **No contorno da serra: campesinato, cultura e turismo em Guaramiranga-CE**. Tese de doutorado, UNESP, 2010. Rio Claro, SP.

LOBATO, Fabiana Mendes. **Descentralização das Políticas Públicas de Turismo: a municipalização do turismo no Maranhão**. São Paulo, 2001.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MICHELIN, Dominique Corrêa. **Gestão pública do turismo no município de Itaí (SP)**.2012. 87 f. Monografias (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Educação à distância- Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2012.

MINISTÉRIO DO TURISMO: **Boletim de Desempenho Econômico do Turismo**. Brasília: MTur,2010.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional de Turismo 2003-2007**. Brasília, MTur, 2007.

OLIVEIRA, Elton Silva. **Impactos socioambientais e econômicos do turismo e suas repercussões no desenvolvimento local: o caso de Itacaré – Bahia**. 2008

OLIVEIRA, Paulo Roberto A. **Dinâmicas socioespaciais em Guaramiranga-CE: dos festivais à reocupação das segundas residências pelo turismo**. Dissertação de Mestrado do Programa de pós graduação da UECE. 2014.

OLIVEIRA, T.M.V. Escalas de mensuração de atitudes: Thurstone, Osgood, Stapel, Likert, Guttman, Alpert. FECAP, v. 2, n. 2, 2001. Disponível em: . Acesso em: 10 mai. 2007.

PAGLIUCA, Daniel. Avaliação do marco legal da política pública de uso e ocupação do solo: implementação de condomínios e/ou loteamentos fechados na zona rural de Guaramiranga – CE. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2009.

RANAURO, M.L. Sustentabilidade numa perspectiva endógena: contribuição das “comunidades” no plano simbólico do desenvolvimento sustentável. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, n. 14., p. 21-28, dez. 2004.

RODRIGUES, S. M. . Planejamento, elemento chave para o desenvolvimento do turismo: um estudo sobre a importância da regionalização e o planejamento do turismo no município Barra dos Coqueiros, Sergipe (Brasil). *Revista de Turismo Contemporâneo*, v. 2, p. 206-226, 2014.

ROSE, A. T. **Turismo: planejamento e marketing: aplicação da matriz de portfólio para destinações turísticas**. Barueri (SP): Ed. Manole, 2002.

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: 1997.

SOUZA, Wilma de. **Turismo e política pública: uma análise das instituições bancárias no conselho de turismo do polo Seridó-RN**. Wilma de Souza: Currais Novos, RN, 2015. 65 f. : il. Color

SOARES, E. B. S. ; EMMENDOERFER, M. L. ; MONTEIRO, L. P. ; BORGES, A. R. . ICMS TURÍSTICO E CONSELHOS MUNICIPAIS DE TURISMO: UM ESTÍMULO À PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM PROL DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO EM DESTINOS INDUTORES DE MINAS GERAIS?. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, v. 17, p. 1, 2012.

SACHS, Ignacy. *Estratégias de Transição para do século XXI – Desenvolvimento e Meio Ambiente*. São Paulo: Studio Nobel – Fundação para o desenvolvimento administrativo, 1993.

SANTOS, Antónia Baptista Mósso - O turismo e a percepção dos seus impactes pela comunidade local [Em linha]: o caso da Ilha do Sal, Cabo Verde. [Lisboa] : [s.n.], 2011. 237 p.

SANTOS, Alessandra. S. ; RUSCHMANN, D. V. M. ; DE LIZ, Edna . O Perfil Socioeconômico e Impactos Perceptíveis nos Trabalhadores do Empreendimento Ilha de Porto Belo/SC: Análise através do Método Multidimensional. In: VI Seminário ANPTUR 2009, 2009, São Paulo (SP). Anais do VI Seminário ANPTUR 2009, 2009.

SILVA, Dirceu da; BARROS FILHO, Jomar. Ensino de Administração de Empresas: análise de um pré-teste sobre concepções de tecnologia e sociedade de alunos. **Revista Álvares Penteado**, v. 3, n. 6, p. 119-29. 2001.

SILVA, E. L. da.; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000, 118p.

TOTH, MARIANN; MERTENS, FRÉDÉRIC; MAKIUCHI, MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES. Novos espaços de participação social no contexto do desenvolvimento sustentável: as contribuições da Educomunicação. *Ambiente & Sociedade (Online)*, v. 15, p. 113-132, 2012.

TENÓRIO, F. G. Cidadania e desenvolvimento local: casos brasileiros. Trabalho apresentado no IX Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, em Madrid, España, 2-5 Nov. 2004.

TOFANI, F. P. Os desafios do desenvolvimento sustentável em comunidades frágeis sob o impacto do turismo. **Revista EA**, Belo Horizonte, p. 2-25, mar. 1999.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZAPATA, Tânia. *Gestão participativa para o desenvolvimento local*. Recife: Cooperação Técnica BNDES/PNUD, 2000.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A- ROTEIRO DE ENTREVISTA

CATEGORIA: SETOR PUBLICO

#### IDENTIFICAÇÃO DO RESPONDENTE

Nome:

Cargo e tempo de função:

Nível de formação:

Data:

#### SOBRE A SECRETARIA DE TURISMO

Ano de criação da Secretaria:

Número de servidores em atuação:

Quantidade de departamentos existentes:

- 1- Como o senhor(a) percebe o desenvolvimento do turismo na cidade de Guaramiranga?
- 2- Qual o papel do turismo no desenvolvimento do município?
- 3- O turismo é visto isoladamente, como fator de desenvolvimento local ou existem outros setores que também se destacam (agricultura, comércio, serviços, outros)?
- 4- Que lugar ocupa o turismo na gestão municipal? Qual o papel da gestão no desenvolvimento dessa atividade?
- 5- Acha que o município possui uma boa estrutura para receber o turismo?
- 6- Como ocorre o planejamento municipal para o turismo local? Quais aspectos são levados em consideração na sua elaboração?
- 7- Quais programas, projetos e ações municipais estão sendo planejados/realizados com intuito de fomentar a atividade turística no município? Fale sobre eles.
- 8- Existe integração entre os atores, por exemplo, entre setor público e privado? Em caso positivo: a. como é a interação dos empresários de turismo com o setor público? b. Onde ocorre esta interação? c. Quais temas são tratados? d. Quais empresários têm maior influência nas políticas públicas de turismo? e. Quais benefícios eles obtêm com esta condição?

- 9- O Sr. acredita que o relacionamento entre essas organizações e a Secretaria de Turismo influenciam na qualidade dos serviços turísticos locais? Quais as vantagens da aproximação entre empresários e prefeitura?
- 10-Sabemos que não é só o setor público que atua na realização do turismo, como o senhor(a) avalia o setor privado nesse mesmo quesito?
- 11-O turismo afetou as condições de vida da população local? Como?
- 12-Em sua opinião, como os reflexos das ações governamentais para o setor turístico são sentidas pela população do município? Quais são os impactos sociais?
- 13-Como o(a) Sr(a) avaliaria, atualmente, a economia de Guaramiranga?
- 14-Quais são os impactos positivos do turismo na economia local? E os negativos?
- 15-Considera que a comunidade local está integrada ao desenvolvimento e organização das atividades turísticas?
- 16-Existe incentivo do setor público para participação social? De que maneira a comunidade se envolve no turismo?
- 17-Quais as principais dificuldades enfrentadas no desenvolvimento do turismo?
- 18-Em que sentido o setor deveria melhorar? O que poderia ser feito?
- 19-Há algo que o(a) Sr.(a) gostaria de acrescentar?

## APÊNDICE B– ROTEIRO DE ENTREVISTA

CATEGORIA: EMPRESARIADO

### IDENTIFICAÇÃO DO RESPONDENTE

Nome: \_\_\_\_\_

Tipo de empreendimento: \_\_\_\_\_

Nível de formação: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

### PERCEPÇÃO

- 1- Como o senhor(a) percebe o desenvolvimento do turismo na cidade de Guaramiranga?
- 2- Qual o papel do turismo no desenvolvimento do município?
- 3- O turismo é visto isoladamente, como fator de desenvolvimento local ou existem outros setores que também se destacam (agricultura, comércio, serviços, outros)?
- 4- Na sua opinião, foi o turismo que desenvolveu o comércio em Guaramiranga?
- 5- Acha que o município possui uma boa estrutura para receber o turismo?
- 6- Você sabe se existe integração entre as organizações para decidir questões referentes ao turismo? Em caso positivo, como ocorre o planejamento?
- 7- Quais programas, projetos e ações municipais estão sendo realizados com intuito de fomentar a atividade turística em Guaramiranga? Fale sobre eles.
- 8- Existe planejamento e desenvolvimento de ações integradas de turismo entre o setor público e privado? Em caso positivo: a. como é a interação dos empresários de turismo com o setor público? b. Onde ocorre esta interação? c. Quais temas são tratados? d. Quais empresários têm maior influência nas políticas públicas de turismo? e. Quais benefícios eles obtêm com esta condição?
- 9- O Sr. acredita que o relacionamento entre essas organizações e entre estas e a Secretaria influenciam na qualidade dos serviços turísticos locais? Quais as vantagens da aproximação entre empresários e prefeitura?
- 10- Sabemos que não é só o setor privado que atua na realização do turismo, como o senhor(a) avalia o setor público nesse mesmo quesito?
- 11- O turismo afetou as condições de vida da população local? Como?
- 12- Em sua opinião, como os reflexos das ações voltadas para o setor turístico são sentidas pela população do município? Quais são os impactos sociais?
- 13- Como o(a) Sr(a) avaliaria a economia atualmente de Guaramiranga?

- 14-Quais são os impactos positivos do turismo na economia local? E os negativos?
- 15-Considera que a comunidade local está integrada ao desenvolvimento e organização das atividades turísticas?
- 16-Existe incentivo do setor público para participação social? De que maneira a comunidade se envolve no turismo?
- 17-Quais as principais dificuldades enfrentadas no desenvolvimento do turismo?
- 18-Em que sentido o setor deveria melhorar? O que poderia ser feito?
- 19-Há algo que o(a) Sr.(a) gostaria de acrescentar?

## APÊNDICE C– QUESTIONÁRIO

CATEGORIA: NATIVOS

### Questionário sobre a percepção do Turismo em Guaramiranga – Nativos

#### IDENTIFICAÇÃO DO RESPONDENTE

**Nome:**

**Profissão:**

**Mora em:** ( ) Zona Urbana ( ) Zona Rural

**Mora em Guaramiranga há quanto tempo?**

**Gênero:** ( ) Feminino ( ) Masculino

**Idade:**

**01.** Como o Senhor(a) percebe o turismo na cidade de Guaramiranga:

- ( ) Ótimo  
 ( ) Bom  
 ( ) Regular  
 ( ) Ruim  
 ( ) Péssimo  
 ( ) Não sabe responder

**02.** Considera a cidade bem estruturada para promover a atividade turística?

- ( ) Sim ( ) Não

**03.** Além do turismo, existe outra atividade que promove o desenvolvimento econômico da cidade?

- ( ) agricultura  
 ( ) comércio  
 ( ) Serviços  
 ( ) Todas as alternativas anteriores



- ( ) Outras: \_\_\_\_\_  
 ( ) Não existe

**04.** Sobre o quantitativo de visitantes que o município recebe:

- ( ) atrapalha os moradores de Guaramiranga  
 ( ) Quanto mais turistas, melhor  
 ( ) Deveria vir menos

**05.** De que maneira a população se envolve no turismo?

- ( ) Participam de festivais, eventos e etc.  
 ( ) Trabalham nesses eventos, estabelecimentos da cidade  
 ( ) Não participam  
 ( ) Participa de outra forma: \_\_\_\_\_

**06.** Na sua opinião, quem deve se responsabilizar pelo planejamento do turismo?

- ( ) prefeitura  
 ( ) empresários  
 ( ) cada um de nós: poder público, empresários e população

**07.** Você acha o Setor Público ao planejar o turismo:

- ( ) Prioriza os visitantes  
 ( ) Prioriza o bem estar da população  
 ( ) Todas as anteriores

**08.** Algum momento houve incentivo por parte do setor público para inserir a população na programação turística?

- ( ) Sim ( ) Não

Se sim, de que forma?

\_\_\_\_\_

**09.** Em qual área a sua cidade necessita de mais investimentos (escolher apenas uma)?

- |                         |                               |               |
|-------------------------|-------------------------------|---------------|
| ( ) Educação            | ( ) Saúde                     | ( ) Lazer     |
| ( ) Limpeza Pública     | ( ) Geração de Novos Empregos | ( ) Jardins   |
| ( ) Terminal Rodoviário | ( ) Estradas de Acesso        | ( ) Segurança |

Outros \_\_\_\_\_

**10.** No geral, após o(a) Sr(a) ter refletido sobre o turismo em sua cidade, e levando em consideração os benefícios e prejuízos que ele pode gerar, responda:

- a. Quais os pontos positivos do desenvolvimento do turismo em sua cidade?  
 b. E os negativos?

Obrigada pela sua colaboração!